

**Juliana Marques Cury**

Universidade Federal de Uberlândia

(Uberlândia, MG, Brasil)

julianamarquescury@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2405-4639>

**Heila Magali da Silva Veiga**

Universidade Federal de Uberlândia

(Uberlândia, MG, Brasil)

heila.veiga@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7429-8124>

Competências Empreendedoras nos Contextos de Ensino-Aprendizagem: Revisão Sistemática da Literatura (2009-2020)

Entrepreneurial Competencies in Teaching-Learning Contexts: Systematic Literature Review (2009-2020)

RESUMO

O estudo objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura sobre Competências Empreendedoras (CE) nos contextos formativos, no período de 2009 a 2020. Neste trabalho, as CE referem-se às características complexas, abrangendo traços de personalidade, habilidades e conhecimentos e, portanto, podem ser vistas como a capacidade total do empreendedor para desempenhar com sucesso uma função de trabalho. Foram utilizados descritores no portal de periódicos Capes e selecionados 27 estudos nacionais e internacionais, nos quais prevalecem as investigações quantitativas e sobressaem as investigações de antecedentes. Em 20 estudos são utilizados instrumentos para mensurar as CE. Os autores assumiram diferentes teorias para definir o construto. A falta de consenso sobre esse conceito é evidenciada pela variabilidade no número, de três a 40 fatores, e na nomeação de cada um dos fatores. Logo, se observa que as CE são um construto promissor para compreensão do empreendedorismo, mas ainda são necessários mais estudos.

**Palavras-Chave:** competências empreendedoras; aprendizagem; revisão sistemática da literatura.

ABSTRACT

The study aims to accomplish a systematic review of the literature on Entrepreneurial Competencies (EC) in training contexts, from 2009 to 2020. In this work, EC refer to higher-level characteristics, covering personality traits, skills and knowledge and, therefore, they can be seen as the total capacity of the entrepreneur to successfully perform a job function. Descriptors were used on the Capes journal portal and 27 national and international studies were selected, in which quantitative investigations prevail. And the antecedents investigations stand out. In 20 studies, instruments are used to measure EC. The authors assumed different theories to define the construct. The lack of consensus on this concept is evidenced by the variability in the number, from three to 40 factors, and in the naming of each one of the factors. Therefore, it is observed that EC are a promising construct for understanding entrepreneurship, but more studies are still needed.

**Keywords:** entrepreneurial competencies; learning; systematic literature review.

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Endereço

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras

29.075-910, Vitória-ES

gestaoeconexoes@gmail.com

gestaoeconexoes@ccje.ufes.br

<http://www.periodicos.ufes.br/ppgadm>

Coordenação

Programa de Pós-Graduação em

Administração (PPGADM/CCJE/UFES)

<Artigo>

Recebido em: 14/07/2021

Aceito em: 24/08/2021

Publicado em: 30/09/2021



## Introdução

O desenvolvimento teórico e prático do Empreendedorismo, é visto, atualmente, como apoio para o avanço da economia e estímulo de empregos e renda, sendo cada vez mais reconhecido por Estados, coletivos e organizações (Barros & Pereira, 2008; Costa, Barros, & Carvalho, 2011; Lopes & Lima, 2019). A essência do Empreendedorismo é concebida por Schumpeter (1934; 1978) a partir da compreensão e avanço de novos negócios, maneiras de aproveitar e reaproveitar os recursos, ou seja, a base está na inovação. O indivíduo que empreende, cria combinações de componentes, produtos e processos, reconhece novos mercados de exportação ou matriz de suprimento, busca gerar novas empresas e desenvolver áreas (Lizote, 2013; Lopes & Lima, 2019). Os estudos sobre Empreendedorismo, propriamente ditos, iniciam-se com a perspectiva econômica de Schumpeter (1982), que conceituou o indivíduo empreendedor como aquele que oferece novos moldes para as normas da economia vigente, através da inclusão de novas mercadorias e serviços (Makhamed & Bendassolli, 2017; Verga & Silva, 2014).

O empreendedorismo compreende o indivíduo que realiza, cria, explora, encontra e coloca em prática as oportunidades, sendo elas novas ou não (Shane, 2012; Shane & Venkataraman, 2000). Alvim e Loiola (2010) descrevem o ato de empreender como complexo, pois abrange um arranjo de competências de diferentes naturezas: técnicas, gerenciais e relacionais; é dinâmico, devido à frequente verificação nas configurações das competências que sirvam às novas demandas; e contingencial, isto é, o contexto – se é favorável ou não – influencia na viabilidade do empreendimento.

A partir da década de 1990 houve um significativo crescimento científico, no campo do Empreendedorismo, que se estende até o momento atual (Cortez, 2017; Ferreira, Fernandes, & Kraus, 2019; Fillion, 1999; Katz, 2003; Landström, Harirchi, & Aström, 2012; Nassif et al., 2010), instituindo-se como dinâmico e singular, compreendendo múltiplas áreas, profissões, departamentos acadêmicos, periódicos e conferências, todavia a despeito da extensa tradição em estudos sobre o tema, o mesmo é heterogêneo e fragmentado, isto é, não possui uma única definição e base teórica robusta e consolidada entre os autores, além de ser debatido por diferentes abordagens, e ser compreendido por uma pluralidade de paradigmas (Baum et al., 2007; Ferreira et al., 2019; Frese & Gielnik, 2014; Gorgievski & Stephan, 2016; Karatas-Ozkan et al., 2014; Landström & Harirchi, 2018; Lopes & Lima, 2019; Machado & Borges, 2017; Shane & Venkataraman, 2000; Veiga, Demo, & Neiva, 2017; Wiklund et al., 2011). O Empreendedorismo ainda apresenta relações nebulosas de causa e efeito entre as variáveis (Lopes & Lima, 2019; Williams et al., 2019), não há pluralidade de metodologias de investigação (Lopes & Lima, 2019; Oliveira et al., 2018; Wiklund et al., 2011), os estudos quantitativos limitam-se às correlações e raros estudos são experimentais (Hsu, Simmons, & Wieland, 2017; Lopes & Lima, 2019; Williams et al., 2019), essa realidade dificulta no avanço do campo (George, 2011).

Devido a essa multiplicidade de acepções, no presente trabalho empreendedorismo é definido como sendo a “iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar” (Baggio & Baggio, 2014, p. 27). O foco desse trabalho está nas Competências Empreendedoras (CE), o conceito de CE, encontra-se em

desenvolvimento, e ainda há sobreposição conceitual com outros construtos o que compromete o avanço na área (Behling & Lenzi, 2019; Campos, 2015; Cortez & Veiga, 2018).

A literatura sobre Competência apresenta diversas definições (Abbad & Borges-Andrade, 2004; Boyatzis, 1982; Durand, 1998; Fleury & Fleury, 2001; Hoffmann, 1999; Le Boterf, 2003; McClelland, 1972; Parry, 1996; Ruas, 2001; Spencer & Spencer, 1993; Zarifian, 2001) e relação e limites indefinidos com outros conceitos, usados de forma comum e imprecisa, como habilidades, expertise, perspicácia. De maneira geral, há consenso ao defini-las como sendo compostas pela associação de conhecimentos, conjunto de informações técnicas ou administrativas; habilidades, facilidade e precisão no desempenho operacional; e atitudes, percepções ou sentimentos favoráveis ou desfavoráveis (Campos, 2015; Magalhães & Borges-Andrade, 2001).

No presente trabalho CE é definida como sendo “característica complexa, abrangendo traços de personalidade, habilidades e conhecimentos e, portanto, podem ser vistas como a capacidade total do empreendedor para desempenhar com sucesso uma função de trabalho” (Man, Lau, & Chan, 2002, p.124, tradução nossa). Essa definição está alicerçada na tipologia de Man e Lau (2000, 2005), a qual foi adotada em vários estudos (Dias, Nardelli, & Vilas Boas, 2008; Honma & Teixeira, 2011; Lans, Verstegen, & Mulder, 2011; Mamede & Moreira, 2005; Paiva, Leão, & Mello, 2003; Souza & Teixeira, 2013; Zampier & Takahashi, 2011; Zampier & Takahashi, 2013); ademais, a medida apresenta robustez e índices psicométricos aceitáveis (Makhamed & Bendassolli, 2017; Man, 2001; Man & Lau, 2000).

Alicerçado nas teorias e conceitos determinados acima, ainda é possível identificar fragilidades na literatura do empreendedorismo, por se conceber em um campo interdisciplinar, e conseqüentemente nas noções de competências e CE. Uma vez que não há rigor conceitual e instrumental (Zampier, Takahashi, & Fernandes, 2012), surgem então lacunas, como uma grande dispersão teórica, determinação de novos termos – sem definição e validação teórica – sobreposição conceitual e dificuldade na operacionalização dos fatores referente ao construto de CE (Cortez, 2017). O entendimento obsoleto de competência, no campo do empreendedorismo, não compreende os debates atuais de múltiplas áreas (e.g.: estratégia, gestão de pessoas, relações do trabalho e educação), e por essa razão ainda é assumido como semelhante aos conceitos de atitudes, traços de personalidade ou valores pessoais, dificultando a assimilação sobre o tema de competências empreendedoras, tornando nebulosa a realização de pesquisas sobre o construto (Zampier et al., 2012). Segundo Cortez (2017), quando se trata de CE, é relevante descrever o contexto em que comportamentos e habilidades são propostos, ou seja, com ênfase em resultados, assim como na compreensão de Boyatzis (1982).

Com o intuito de assimilar os progressos sobre um tema de pesquisa específico, a revisão sistemática de literatura é uma ferramenta primordial e possui alto nível de evidência, através de um protocolo rigoroso, auxilia na análise científica para apoiar tomadas de decisão e contribuir com uma análise crítica do conhecimento (Berwanger et al., 2007; Botelho, Cunha, & Macedo, 2011; Brizola & Fantin, 2016; Galvão & Ricartel, 2019). Assim, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura de Competências Empreendedoras em contextos de ensino-aprendizagem, no período de 2009 a 2020, publicadas no portal

de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

## Fundamentação teórica

O termo Empreendedorismo é definido por autores, com conceitos semelhantes, entendido como a procura, reconhecimento e aquisição de oportunidades, fundação de novos empreendimentos, inovação e geração de valor (Baum et al., 2007; Henderson, 2002; Gartner, 1989; Gerber, 1998; Lizote, 2013; Makhamed & Bendassolli, 2017; Shane & Venkataraman, 2000; Schumpeter, 1982). Na perspectiva de Kent, Sexton e Vesper (1982) o indivíduo que toma decisões e consegue criar um negócio ou desenvolver os já existentes, além de expandir o valor do empreendimento em comparação com outras organizações do mesmo nicho e obter prestígio, é um empreendedor de sucesso (Lizote, 2013; Lopes & Lima 2019). A visão de empreendedor de Smith (1985), se situa no contexto da época, seria um proprietário capitalista, estabelecendo-se entre o trabalhador e o consumidor, como administrador (Lizote, 2013). No ponto de vista de Drucker (1987), o empreendedor orienta-se para a mudança, sabe lidar e dispor como oportunidade (Lizote, 2013). A definição de empreendedor por Cunningham e Lischeron (1991) ressalta os graus elevados de energia, perseverança e imaginação associados à condição favorável para correr riscos moderados, como uma “ponte” que transforma a ideia em realidade (Lizote, 2013). Assim como Gerber (1998), Fillion (1999), Gimenez e Inácio Jr. (2002) e Hisrich, Peter e Shepherd (2009) destacam o empenho em realizar inovação, base para o desenvolvimento de novas fontes de recursos (materiais ou financeiros) ou investimento para criação, com o intuito de aumentar o valor (Bracht & Werlang, 2015; Lizote, 2013).

Empreender se caracteriza pelos contatos e construção de rede, a capacidade de gestão e de reconhecimento de oportunidades, o posicionamento do empreendedor diante do contexto e o comprometimento com o que é relevante para si mesmo e para a empresa. Nesse processo existem diversas competências requeridas para empreender. As CE dizem respeito a habilidade de desempenhar um trabalho com êxito, influenciando nos bons resultados do empreendimento, sendo fatores de segundo plano as habilidades, qualidades pessoais e atitudes, capazes de afetar o desenvolvimento das CE, sendo necessário ao empreendedor adequar suas características a fim de escolher comportamentos que estejam alinhados e auxiliem na criação ou ampliação do empreendimento (Campos & Lima, 2019; Man et al., 2002). Não existe uma concepção única desse construto, mas, em linhas gerais, há consenso que versam sobre atributos, conhecimentos, motivações, habilidades, qualidades pessoais, atitudes, visões e direcionamentos (Bird, 2019; Campos & Lima, 2019; Cualheta et al., 2020; Fleury & Fleury, 2001; Man et al., 2002; Snell & Lau, 1994; Zampier & Takahasi, 2011). Entre os modelos teóricos de CE, destacam-se: Bird (2019), Cooley (1990), Fleury e Fleury (2001), Mamede e Moreira (2005), McClelland (1973), Snell e Lau (1994), e Zampier e Takahashi (2011). Como mencionado anteriormente, portanto, nesse trabalho é adotado o modelo de Man et al. (2002).

Nessa concepção, Man e Lau (2000) são considerados como pioneiros no tema, concentrando pesquisas em CE, a partir de um estudo empírico realizado com empresas de Hong Kong, destacam seis tipos de competências: (a) oportunidade

(reconhecer, identificar, avaliar e busca de oportunidades no mercado), (b) relacionamento (construir, manter o e comunicar com as redes de contato e de confiança), (c) conceituais (tomar decisões, pensar intuitivamente, visão de diferentes ângulos, inovar, avaliar e assumir de riscos), (d) administrativas e organizadoras (planejar, organizar, liderar, motivar, delegar e controlar recursos internos e externos), (e) estratégicas (perceber, fixar e avaliar os objetivos e postura de mercado, emprego do alcance e potencialidades do empreendimento, efetuar alterações estratégicas e controlar os resultados estratégicos) e (f) comprometimento (com as metas de longo prazo, com os colaboradores, com crenças e valores, com propósitos pessoais e dedicação ao empreendimento) (Behling & Lenzi, 2019; Campelo et al., 2019; Cualheta et al., 2020; Makhamed & Bendassolli, 2017; Mamede & Moreira, 2005; Nassif, Andreassi, & Simões, 2011). Em uma ampliação da proposta, Man (2001) apregoa a existência de dez competências empreendedoras e desenvolve um instrumento para aferi-las, sendo elas: oportunidade, relacionamento, analítica, inovador, operacional, humano, estratégico, comprometimento, aprendizado e competências de força pessoal. Essa medida foi adotada em investigações posteriores (Man & Lau, 2005; Man, Lau, & Snape, 2008). Essa tipologia vem sendo utilizada em diversos estudos para detectar a presença de competências empreendedoras (Dias & Martens, 2016; Makhamed & Bendassolli, 2017; Nassif et al., 2011; Paiva et al., 2006; Souza & Teixeira, 2013; Zampier & Takahashi, 2011).

Cabe destacar que Man e Lau (2000) utilizam uma perspectiva mais próxima da abordagem francesa, isto é, comportamental, dinâmica e processual de competências. Assim, para atingir o desempenho esperado de um empreendedor, os autores reconhecem a necessidade de o indivíduo possuir CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes). Assim, os indivíduos empreendedores competentes, conseguem aperfeiçoar o desempenho das organizações, através do reconhecimento de oportunidades de inovação, produção de novos produtos e serviços, pela busca de maneiras de ampliar a qualidade e diminuir custos (Man et al., 2008).

Sintetizando, a princípio, as CE foram identificadas na condição de competências gerenciais, atendendo ao argumento de que entre as funções do empreendedor está: gerenciar o empreendimento criado por ele próprio (Man, 2001). Entretanto, novas classificações e definições CE mais abrangentes surgem, sendo as proposições de Man e Lau (2000) as pioneiras. Nas diversas acepções de CE, essas abrangem um conjunto de CHA e a execução/prática do mesmo, apoiando o desempenho empreendedor (Bird, 1988; Makhamed & Bendassolli, 2017; Man, 2001). Embora existam diferenças entre os modelos, alguns teóricos e outros empíricos, há consenso sobre a multidimensionalidade do construto (Cortez & Veiga, 2018; Garzón, 2010; Santandreu-Mascarell, Garzon, & Knorr, 2013; Tehseen et al., 2020).

## Metodologia

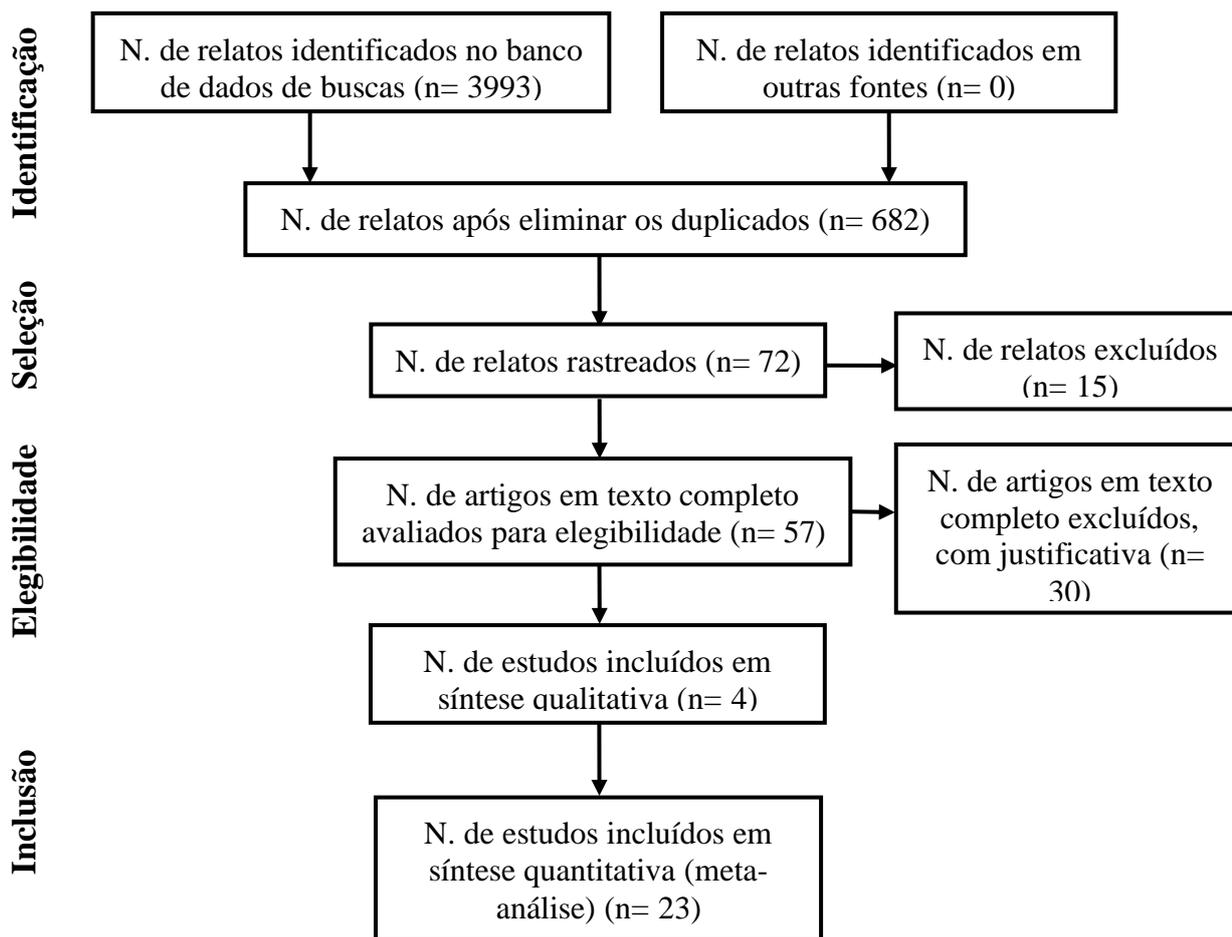
Para realização dessa revisão sistemática da literatura sobre Competências Empreendedoras, primeiramente, foram definidos os descritores: “competências empreendedoras”, “*entrepreneurial skills*”, “*entrepreneurial competences*”. A base escolhida para a busca foi o portal de periódicos Capes, biblioteca digital e principal

fonte de acesso e sistema de avaliação científica no Brasil, a coleção possibilita o alcance livre às bases gratuitas incluídas no portal, ao conhecimento científico e tecnológico nacional e internacional e assistência às demandas dos pesquisadores (Almeida, Guimarães, & Alves, 2010; Mendonça, 2019).

Determinadas revisões de literatura sobre CE, apresentam uma quantidade elevada de bibliografia sobre CE (Ferrerias, Hernández-Lara, & Serradell-López, 2016; Mitchelmore e Rowley, 2010; Tittel & Terzidis, 2020), isto posto, foi decidido que seria realizada uma revisão sistemática da literatura sobre CE na área específica da educação, assim como Ferrerias et al., (2016), com o intuito de identificar, investigar e sistematizar o que tem sido pesquisado e produzido sobre o assunto na literatura.

Posteriormente a uma minuciosa busca da literatura, não foi recuperado nenhum estudo nacional que houvesse realizado uma revisão desta natureza. O estudo de Mitchelmore e Rowley (2010) visa realizar uma revisão da literatura sobre competências empreendedoras, mas de uma perspectiva mais abrangente. Desse modo, os critérios de inclusão foram: (a) os artigos que tratassem de competências empreendedoras em ambientes de ensino-aprendizagem, (b) os artigos que apresentassem no título: competências empreendedoras, *entrepreneurial skills* ou *entrepreneurial competences*, (c) publicados na última década, entre 2009 e 2020, (d) acesso ao artigo na íntegra (e) revisados por pares, (f) publicados em língua inglesa ou portuguesa e (g) foram adotados os sinônimos em língua inglesa de competência: *skill* e *competence*. Entre os critérios de exclusão estavam: teses, dissertações, livros e capítulos de livros, artigos com menos de 5 páginas e não estar relacionado a Competências Empreendedoras em circunstâncias de ensino-aprendizagem. A busca por artigos no portal foi realizada no período de outubro e novembro de 2020.

Ao adicionar os descritores nas bases de dados obteve-se um total de 3.993 estudos. A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações, foram empregados os critérios de inclusão e exclusão. Nesta oportunidade, atendendo a todos os critérios postos foram selecionadas 27 publicações, 20 internacionais e sete nacionais. A Figura 1 sumaria a recomendação PRISMA na revisão da literatura empreendida.



**Figura 1.** Fluxograma da Pesquisa Baseado no Método PRISMA

Fonte: adaptado de Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009).

## Análise e discussão

Embora a presente revisão de literatura contemple o período de 2009 a 2020, apresenta tendência de aumento ao longo dos anos, a maioria dos estudos selecionados são atuais, sendo 2019 o ano com mais publicações, o que pode demonstrar uma maior atenção dos pesquisadores da área ao tema. As revistas são variadas, não sendo identificado um periódico com número expressivo de artigos sobre a temática, assim como os países de origem das publicações. Entretanto, a predominância da língua inglesa nas publicações no portal de periódicos da Capes sugere uma maior tradição de pesquisa sobre o construto, em relação à língua portuguesa. A multiplicidade de países que publicam artigos especializados sobre o CE também é um ponto relevante de interesse, incluindo países asiáticos, africanos e europeus.

Ao analisar os trabalhos que versam sobre CE, se observa que a maioria se ocupa com investigação dos antecedentes como, estratégias, gestão, ambientes do conhecimento de aprendizagem para o desenvolvimento das CE (Akhmetshin et al., 2019; Alcaraz-Rodriguez, Alvarez, & Villasana, 2014; Anumnu, 2014; Beránek, 2015; Chang & Rieple, 2013; Din, Anuar, & Usman, 2016; Ferreras-Garcia, Hernández-Lara, & Serradell-López, 2019; Hodzic, 2016; Iglesias-Sánchez, Jambrino-Maldonado, & Heras-Pedrosa, 2019; Kissi et al., 2020; Lizote & Verdinelli, 2013;

Nassif, Amaral, & Prando, 2012; Zampier & Takahashi, 2011), análise, identificação e avaliação das principais CE necessárias para os estudantes (Akhmetshin et al., 2019; Bejinaru, 2018; Campelo et al., 2019; Hodzic, 2016; Makhamed & Bendassolli, 2017; RezaeiZadeh et al., 2016; Schmitz & Lapolli, 2012; Solek-Borowska & Chudy-Laskowska, 2018). Também são investigados correlatos e consequentes, como intenção empreendedora e variáveis relacionadas (e.g.: atitude, cognição, fatores ambientais, habilidade empreendedora, desempenho) (Badawi et al., 2019; Ibrahim & Mas'ud, 2016; Koe, Krishnan, & Utami, 2018; Lizote et al., 2018; Reyad, Badawi, & Hamdan, 2020; Reyad et al., 2019; Rosique-Blasco, Madrid-Guijarro, & García-Pérez-de-Lema, 2016; Vega-Gómez et al., 2020).

No que tange à definição do construto, os autores dos trabalhos, assumiram diferentes teorias para conceituá-lo, destacando-se, a adoção, ainda que tímida, da definição e tipologia propostas por Man e Lau (2000; 2005) e Liñán (2008), bem como trabalhos que propõem definições próprias, estudos que reúnem diferentes teorias, estudos que assumem teorias mais generalistas e trabalhos que não explicitam o conceito adotado. Alguns autores (Ferrerias-Garcia et al., 2019; RezaeiZadeh et al., 2016) reconheceram que existe uma ramificação considerável nas CE, dificultando a precisão de quais competências fazem parte do conjunto. Sugerindo que o termo CE requer maior sustentação teórica, taxonomias válidas e definições operacionais compatíveis, a fim de propor e expandir as pesquisas sistemáticas, empíricas e comparáveis que atendam às características do construto, fundamentais para a interlocução entre os estudos e o desenvolvimento e progresso científico do conhecimento gerado sobre CE.

Um aspecto que evidencia a falta de consenso sobre esse construto diz respeito à variabilidade no número e na nomeação de cada um dos fatores. Nos 27 estudos analisados, em 20 deles são utilizadas escalas para mensurar as CE. Assim, tal como para a pesquisa, realizar a avaliação e medição das competências é de grande relevância, é também para a prática na qual, em oposição ao conhecimento teórico, as métricas se baseiam no que o empreendedor apresenta na execução. Ao analisar as medidas, evidencia-se a existência de uma visão heterogênea sobre a dimensionalidade, oscilando de três a 40 (quarenta) fatores, também, não estão explícitos em muitos artigos as etapas no processo de desenvolvimento da medida e nem na definição do número de fatores. A partir das dimensões mais citadas, é inquestionável que algumas competências foram reconhecidas por muitos pesquisadores, enquanto outras receberam menos atenção, inclusive não aparecendo na Figura 2, pressupondo que podem ser consideradas como menos significativas, que novas investigações e teorias nesse campo descartaram-nas ou foram adaptadas.

A Figura 2 traz a relação dos nomes de cada um dos fatores de CE identificados nos instrumentos analisados, usando uma “nuvem de palavras”. Cabe destacar que quanto maior a palavra mais frequente ela é. Como ilustra a Figura 2, as dimensões de CE mais recorrentes são competências de relacionamento apresentada em 18 mensurações, competências de negócios em 15 e competências estratégias em 14, competências de oportunidade em 13 instrumentos, assumir riscos em 12, criatividade em 11, a resolução de problemas é dimensão em 10 instrumentos, inovação e administrativas em oito, competências de aprendizagem e liderança aparecem em sete avaliações e tomada de decisão aparece em seis. As competências de persistência, trabalho em equipe, comprometimento, pensamento crítico, iniciativa, e uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) foram

listadas em cinco instrumentos. Estabelecimento de metas, proatividade, realização e autoconfiança foram consideradas em quatro estudos, eficiência, motivação, tolerância e enfrentamento emocional em três. E em dois instrumentos estão as competências conceituais, independência, entusiasmo, adaptabilidade, competitividade e ética.

Vale ressaltar que os estudos de Alcaraz-Rodriguez et al., (2014), Beránek (2015), Din et al., (2016), Kissi et al., (2020), Nassif et al., (2012) e Zampier e Takahashi (2011) não avaliaram as CE propriamente, mas os métodos e programas de ensino para obter as competências, logo a escala adotada por alguns desses autores não está contemplada na Figura 2, por não serem o foco do estudo. Nesses estudos a medida avalia teorias sobre educação e treinamento técnico e profissional (Kissi et al., 2020), composta por quatro dimensões: educação centrada no aluno; aprendizagem baseada em problemas; salas de aula que estimulam o desenvolvimento de aptidões intelectuais; e aprendizagem baseada em atividades. O estudo de Beránek (2015) avalia se a abordagem de ensino aplicada ao curso de Comércio Eletrônico oferecido pela Faculdade de Economia, ajuda a desenvolver competências que geralmente estão associadas ao empreendedorismo, as categorias encontradas através das entrevistas são: estabelecimento e operação de e-shop; trabalho em equipe; vários processos de negócios; trabalho com tecnologias; rede social na internet; e competição entre soluções de várias equipes. Assim como o estudo de Alcaraz-Rodriguez et al., (2014), que se dispôs a avaliar o impacto do programa de empreendedorismo Lifetech Ad-Venture no processo formativo de graduandos. O programa promoveu inovação tecnológica nas disciplinas de Biotecnologia e Saúde, desenvolvendo competências que permitissem identificar oportunidades de negócio. Nassif et al. (2012) mapearam as práticas de ensino e pesquisa que colaboram para estimular a geração de CE no contexto de Instituições de Ensino Superior brasileiras. O estudo de Zampier e Takahashi (2011) apresenta modelos de análise do processo de aprendizagem empreendedora, integrando-os às teorias de aprendizagem empreendedora e CE por meio de um modelo conceitual de pesquisa. E o estudo de Din et al., (2016) avaliou a eficácia do Programa de Educação em Empreendedorismo da *University Utara Malaysia*, para melhorar as competências de empreendedorismo dos alunos e determinar as características de bons empreendedores.



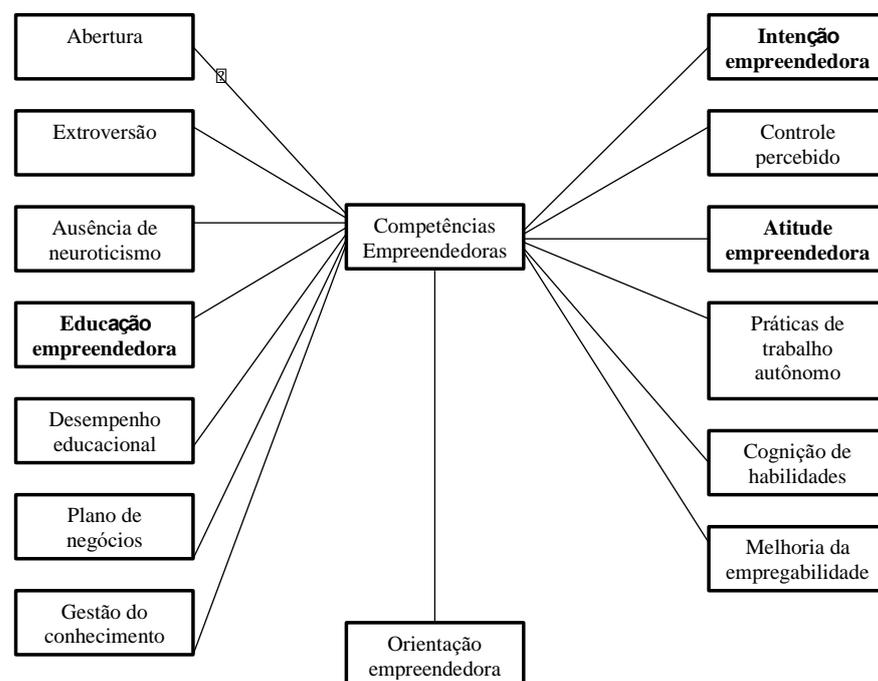
**Figura 2.** Fatores das Escalas de Competências Empreendedoras citadas na revisão de literatura.  
**Nota.** Fonte: dados da pesquisa.

No que concerne ao método de investigação de CE, prevalecem as investigações quantitativas com amostras com 100 ou mais participantes, e quando mencionadas nos estudos, aleatórias (Akhmetshin et al., 2019; Anumnu, 2014; Ibrahim & Mas'ud, 2016; Vega-Gómez et al., 2020), enquanto em menor número temos amostras estratificadas (Kissi et al., 2020; Koe et al., 2018), por cluster (Iglesias-Sánchez et al., 2019) e conveniência (Makhamed & Bendassolli, 2017), investigadas nos contextos educacionais de Ensino Superior, com os estudantes. Quanto ao método, 16 são quantitativos, quatro são qualitativos, seis são mistos e um ensaio teórico.

A investigação qualitativa identificada (Beránek, 2015), o qual versa sobre entrevistas estruturadas, no método de cadeia meio-fim, amplamente utilizado em marketing, descrito por Gutman (1982), a essência dessa metodologia está na representação cognitiva da concatenação dos atributos, as consequências positivas percebidas e os valores pessoais. Nassif et al. (2012) utilizam de entrevistas e grupos focais com os diretores, coordenadores e corpo docente dos cursos, considerando os conceitos de empreendedorismo e competências adotados por eles e a percepção sobre a função da formação empreendedora ofertada pelas instituições pesquisadas e ações pedagógicas praticadas por elas. A investigação de RezaeiZadeh et al. (2016) pretendeu que uma amostra de 35 participantes distribuídos em cinco grupos identificasse e classificasse CE mais importantes e construísse um modelo estrutural de consenso das CE fundamentais e uma representação de interdependências das mesmas, aplicando a metodologia de Interactive Management, auxiliando na transmissão e desenvolvimento de novos programas educacionais empreendedores. O estudo de caso fenomenológico realizado por Schmitz e Lapolli (2012) foi desenvolvido através de entrevistas presenciais semiestruturadas com foco em comportamento com uma amostra de 19 docentes e pesquisadores da Universidade Técnica de Lisboa, realizando a análise de conteúdo com a categorização dos dados a fim de construir um conjunto de competências empreendedoras.

As pesquisas mistas (Bejinaru, 2018; Campelo et al., 2019; Chang & Rieple, 2013; Hodzic, 2016; Ibrahim & Mas'ud, 2016; Iglesias-Sánchez et al., 2019; Kissi et al., 2020) permitem compreender, através de reflexões teóricas, métodos e fontes, de forma mais robusta e confiável o fenômeno.

No que tange às pesquisas quantitativas, 13 analisaram antecedentes, 10 estudaram consequentes, seis trataram de correlatos e foi identificado um trabalho que se aprofundou na Orientação Empreendedora como moderador. Em relação aos consequentes de CE, os artigos revisados mostram que essa variável é um bom preditor de Intenção Empreendedora (Hodzic, 2016; Ibrahim & Mas'ud, 2016; Iglesias-Sánchez et al., 2019; Koe et al., 2018; Reyad, et al., 2019), assim como, controle percebido, atitude (Vega-Gómez et al., 2020), práticas de trabalho autônomo (Reyad et al., 2020), cognição das competências (Reyad et al., 2019) e a melhoria na empregabilidade (Hodzic, 2016; Iglesias-Sánchez et al., 2019). Ao investigar os antecedentes de CE e suas relações com variáveis individuais, os trabalhos revisados apontam que uma maior abertura, extroversão, ausência de neuroticismo aumentam as próprias habilidades empreendedoras (Vega-Gómez et al., 2020), educação empreendedora, aprendizagem experiencial, visitas técnicas e projetos ao vivo e treinamentos tais como, educação centrada no aluno / aluno, aprendizagem baseada em problemas, salas de aula que incentivam o desenvolvimento de aptidões intelectuais e aprendizagem baseada em atividades (Akhmetshin et al., 2019; Beránek, 2015; Chang & Rieple, 2013; Kissi et al., 2020; Zampier & Takahashi, 2011), desempenho educacional (Solek-Borowska & Chudy-Laskowska, 2018), plano de negócios tem uma influência positiva na percepção e obtenção de CE (Ferrerias-Garcia et al., 2019), networking e brainstorming, gestão do conhecimento (Anumnu, 2014). A seguir, a Figura 3 sumariza os antecedentes e consequentes listados, as variáveis em negrito são as mais citadas.



**Figura 3.** Antecedentes e consequentes de Competências Empreendedoras analisados nas pesquisas.

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa.

Ao considerar os estudos conjuntamente, os autores identificaram lacunas de pesquisa, a saber, a pouca exploração do indivíduo empreendedor e treinamentos que não se adequam à descrição de um empreendedor de sucesso, além de resultados do empreendedorismo acadêmico de sucesso que não são incluídos (Hodzic, 2016), a ausência de estudos longitudinais (Ferreras-Garcia et al., 2019; Iglesias-Sánchez et al., 2019; RezaeiZadeh et al., 2016; Vega-Gómez et al., 2020), a ausência de estudos nacionais que usam a metodologia confirmatória, restringindo as possibilidades de comparações (Makhamed & Bendassolli, 2017), a limitação dos contextos dos estudos, impossibilitando a generalização dos resultados e a insuficiência da análise de variáveis pessoais (Alcaraz-Rodriguez et al., 2014; Bejinaru, 2018; Campelo et al., 2019; Ibrahim & Mas'ud, 2016; Iglesias-Sánchez et al., 2019; Kissi et al., 2020; Lizote et al., 2018; Nassif et al., 2012; RezaeiZadeh et al., 2016; Rosique-Blasco et al., 2016; Solek-Borowska & Chudy-Laskowska, 2018; Vega-Gómez et al., 2020). E, reduzidas pesquisas sobre Intenção Empreendedora e empregabilidade (Iglesias-Sánchez et al., 2019; Lizote & Verdinelli, 2013; Rosique-Blasco et al., 2016; Vega-Gómez et al., 2020) e sobre os métodos e estratégias de aprendizagem e treinamentos de CE (Akhmetshin et al., 2019; Chang & Rieple, 2013; Iglesias-Sánchez et al., 2019; Nassif et al., 2012; RezaeiZadeh et al., 2016).

## Conclusões

A presente revisão sistemática de literatura alcançou o seu objetivo porque realizou uma análise da literatura nacional e internacional sobre a temática de CE em contextos formativos na última década. Foi possível verificar que há uma maior tradição e continuidade nas pesquisas internacionais sobre o construto, ao passo que nacionalmente há pouco desenvolvimento de estudos, assim sendo, novos delineamentos de investigação são bem-vindos. Apoiado nos resultados encontrados a partir desse estudo, constata-se que as pesquisas selecionadas se dedicam a compreender as CE e os processos de aprendizagem e variáveis correlatas. As diferentes teorias e fatores adotados, a homogeneidade das amostras estudadas e a variedade de métodos de coleta e análise de dados evidenciam as diversas possibilidades de estudo na área e lacunas de pesquisa a serem investigadas e, também, o interesse em construir evidências para que o construto seja delineado de forma mais clara e precisa. Evidencia-se ainda a necessidade de investigações de evidências de validade empírica com vistas a aprofundar a compreensão sobre a dimensionalidade do fenômeno de CE, essa disparidade na estrutura fatorial reflete fragilidades teóricas que precisam ser estudadas com afinco.

Contextualiza-se a necessidade de preencher as lacunas, dessa forma, sugere-se a criação de políticas que reforcem a importância dos processos de ensino-aprendizagem e da prática/vivência desde a infância, identificando atividades específicas que impactem no desenvolvimento de CE e superando modelos tradicionais de educação, centrando no desenvolvimento de CE. A construção e revisão de instrumentos de pesquisa, a realização de novas pesquisas (e.g.: empíricas, longitudinais, qualitativas, mistas e comparativas), com o envolvimento dos alunos e a participação dos mesmos em núcleos de pesquisa, inovação e tecnologia, congressos e publicações científicas, além de promover encontros acadêmicos e científicos e criação de grupos de estudos na área, objetivando a delimitação bem como operacionalização do construto, explorando também as características e perfil da amostra como também novos contextos (e.g.: diferentes

gêneros, idades, regiões, aspectos socioeconômicos e culturais), como empresas juniores. Recomenda-se a inserção das CE nos currículos e formações, criando uma cultura empreendedora nas Instituições de Ensino Superior, para que o próprio corpo docente e administrativo das instituições consiga parcerias com organizações e desenvolvam inovações. Além disso, propõe-se fornecer um modelo participativo entre alunos, professores e empresas, desenvolvendo o pensamento estratégico e estratégias de conhecimento para o corpo das Instituições de Ensino, dessa forma, proporciona-se um estreitamento das relações entre futuros empreendedores e empreendedores e o mercado de trabalho, através de financiamentos e capacitação para os mesmos, atendendo às oportunidades do mercado, gerando diferencial competitivo e fomentando inovação, crescimento econômico e social.

À guisa de conclusão, podemos afirmar que há um crescente interesse no estudo de CE e sua relação com a educação, sendo possível observar que, recentemente, o número de publicações aumentou. Entretanto, embora as pesquisas analisadas sejam válidas e relevantes e haja concordância sobre a importância das CE para o ensino e profissão, nenhuma apresenta um modelo completo e generalizável de CE e técnicas de ensino-aprendizagem que são aplicáveis a outros contextos. Se observa que as competências empreendedoras são um construto promissor para compreensão do Empreendedorismo e carece de mais estudos que contemplem tanto as competências empreendedoras, quanto parte fundamental das mesmas, ou seja, a educação empreendedora de futuros ingressantes do mercado.

## Referências

- Abbad, G., & Borges-Andrade, J. E. (2004). Aprendizagem humana nas organizações e trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade, & A. V. B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp.237-275). Porto Alegre: Artmed.
- Akhmetshin, E. M., Larionova, G. N., Lukiyanchina, E. V., Savitskaya, Y. P., Aleshko, R. A., & Aleynikova, O. S. (2019). The influence of educational environment on the development of entrepreneurial skills and competencies in students. *Journal of Entrepreneurship Education*, 22, 1-13.
- Alcaraz-Rodriguez, R., M. Alvarez, M., & Villasana, M. (2014). Developing entrepreneurial competences in students in the life sciences: the Lifetech Adventure program. *On the Horizon*, 22(3), 182-191. <https://doi.org/10.1108/OTH-11-2013-0053>
- Almeida, E. C. E. de, Guimarães, J. A., & Alves, I. T. G. (2010). Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira De Pós-Graduação*, 7(13), 218-246. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.194>
- Alvim, S., & Loiola, E. (2010). Construção e validação de escala de impacto em profundidade: o caso do Empretec. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 10(1), 37-51.
- Anumnu, S. (2014). Knowledge management and development of entrepreneurial skills among students in vocational technical institutions in Lagos,

- Nigeria. *EJKM - Electronic Journal of Knowledge Management*, 12(2), 144–154.
- Badawi, S., Reyad, S., Khamis, R., Hamdan, A., & Alsartawi, A. M. (2019). Business education and entrepreneurial skills: Evidence from Arab universities. *Journal of Education for Business*, 94(5), 314-323. <https://doi.org/10.1080/08832323.2018.1534799>
- Baggio, A., & Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1), 25-38. <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- Barros, A., & Pereira, C. (2008). Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(4), 975-993. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>
- Baum, J. R., Frese, M., Baron, R. A., & Katz, J. A. (2007). Entrepreneurship as an Area of Psychology Study: An Introduction. In J. R. Baum, M. Frese, & R. A. Baron (Eds.), *The organizational frontiers. The psychology of entrepreneurship* (1–18). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Behling, G., & Lenzi, F. C. (2019). Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: Um Estudo com Microempreendedores em um País Emergente. *Brazilian Business Review*, 16(3), 255-272. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.3.4>
- Bejinaru, R. (2018). Assessing students' entrepreneurial skills needed in the Knowledge Economy. *Management & Marketing. Challenges for the Knowledge Society*, 13(3) 1119-1132. <https://doi.org/10.2478/mmcks-2018-0027>
- Beránek, L. (2015). The Attitude of the College Students to Entrepreneurial Skills Development in the Subject E-commerce. *Informatics in Education - An International Journal*, 14, 1-13. doi: 10.15388/infedu.2015.01
- Berwanger, O., Suzumura, E. A., Buehler, A. M., & Oliveira, J. B. (2007). Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 19(4), 475-480. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400012>
- Bird, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas. *Academy of Management Review*, 13(3), 442-454. <https://doi.org/10.5465/amr.1988.4306970>
- Bird, B. (2019). Toward a Theory of Entrepreneurial Competency. In J. A. Katz & A. C. Corbet, (Eds), *Seminal Ideas for the Next Twenty-Five Years of Advances (Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence, and Growth, 21)*, Emerald Publishing Limited, Bingley, 115-131. <https://doi.org/10.1108/S1074-754020190000021011>

- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121–136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Boyatzis, R. E. (1982). *The competent manager: a model for effective performance*. New York: Wiley.
- Bracht, D., & Werlang, N. (2015). Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(1), 101-124. DOI: 10.14211/41130
- Brizola, J., & Fantin, N. (2016). Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 3(2), 23-39.
- Campelo, H. C., Fonseca, P. E., Ferreira, T. C., & Souza, K.A. (2019). Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. *Revista FOCO*, 12(2), 130-146. DOI:10.28950/1981-223x\_revistafocoadm/2019.v12i2.659
- Campos, E. B. D. (2015). *Competências empreendedoras: uma avaliação no contexto de Empresas Juniores brasileiras*. Tese de Doutorado Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Campos, T. M., & Lima, E. O. (2019). Um estudo sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras. *Revista Pretexto*, 20(1), 38-56. <http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v20i1.3231>
- Chang, J., & Rieple, A. (2013). Assessing students' entrepreneurial skills development in live projects. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 20(1), 225-241. <https://doi.org/10.1108/14626001311298501>
- Cooley, L. (1990). *Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance*. Final Report. Contract No. DAN-5314-C-00-3074-00. Washington: USAID. Recuperado de [https://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/pnabg210.pdf](https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pnabg210.pdf)
- Cortez, P. A. (2017). *Evidências de validação empírica de escala de atitude empreendedora e testagem de um modelo preditivo a partir dos Cinco Grandes fatores de personalidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2017.167>
- Cortez, P. A., & Veiga, H. M. S. (2018). Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015). *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3), 58-79.
- Costa, A. M., Barros, D. F., & Carvalho, J. L. F. (2011). A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 179-197.

- Cualheta, L., Abbad, G., Faiad, C., & Borges Junior, C. (2020). Competências Empreendedoras: Construção de uma Escala de Avaliação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(2), 158-180. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1621>
- Cunningham, J. B. & Lischeron, J. C. (1991). Defining entrepreneurship. *Journal of Small Business Management*, 29(1), 45-67.
- Dias, T., & Martens C. (2016). Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial: Proposição de um Modelo Conceitual. *Desenvolvimento Em Questão*, 14(33), 172–202. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.33.172-202>.
- Dias, T. R. F. V., Nardelli, P. M., & Vilas Boas, A. A. (2008). Competências empreendedoras: Um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio TOP Empresarial. *Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, São Paulo, SP, Brasil, 5.
- Din, B., Anuar, A., & Usman, M. (2016). The Effectiveness of the Entrepreneurship Education Program in Upgrading Entrepreneurial Skills among Public University Students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 224, 117-123. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.05.413>
- Drucker, P. (1987). *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira.
- Durand, T. (1998). Forms of incompetence. *Proceedings of the Fourth International Conference on Competence-Based Management*, Oslo: Norwegian School of Management. Recuperado de [https://www.researchgate.net/profile/Thomas-Durand/publication/265360782\\_Forms\\_of\\_Incompetence/links/551bc8240cf20d5fbde20e30/Forms-of-Incompetence.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thomas-Durand/publication/265360782_Forms_of_Incompetence/links/551bc8240cf20d5fbde20e30/Forms-of-Incompetence.pdf)
- Ferreira, J. J. M., Fernandes, C. I. & Kraus, S. (2019). Entrepreneurship research: mapping intellectual structures and research trends. *Review of Managerial Science*, 13, 181–205. <https://doi.org/10.1007/s11846-017-0242-3>
- Ferreras-Garcia, R., Hernández-Lara, A., & Serradell-Lopez, E. (2016). Entrepreneurship competences in business plans: a systematic literature review and research agenda. *Revista Internacional de Organizaciones*, 1(18), 57–72. <https://doi.org/10.17345/rio18.57-72>
- Ferreras-Garcia, R., Hernández-Lara, A. B., & Serradell-López, E. (2019). "Entrepreneurial competences in a higher education business plan course". *Education + Training*, 61(7/8), 850-869. <https://doi.org/10.1108/ET-04-2018-0090>
- Filion, L. J. (1999) Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. *RAUSP Management Journal*, 34(2), 5-28.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(spe), 183-196. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>

- Frese, M., & Gielnik, M. M. (2014). The psychology of entrepreneurship. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 1, 413–438. doi: <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-031413-091326>
- Galvão M. C. B., & Ricartel. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Gartner, W. B. (1989). “Who is an Entrepreneur?” Is the wrong question. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 13(4), 47-68. <https://doi.org/10.1177/104225878901300406>
- Garzón, M. D. (2010). A comparison of personal entrepreneurial competences between entrepreneurs and CEOs in service sector. *Service Business*, 4(3), 289–303. doi:10.1007/s11628-009-0090-6
- George, B. (2011). Entrepreneurial Orientation: A Theoretical and Empirical Examination of the Consequences of Differing Construct Representations. *Journal of Management Studies*, 48(6), 1291-1313. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2010.01004.x>
- Gerber, M. E. (1998). *O mito do empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios* (5ª ed.). São Paulo: Pioneira.
- Gimenez, F. A. P., & Inácio Jr., E. (2002). Investigando o potencial empreendedor e liderança criativa. *Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*, Salvador, BA, Brasil, 26.
- Gorgievski, M. J., & Stephan, U. (2016). Advancing the Psychology of Entrepreneurship: A Review of the Psychological Literature and an Introduction. *Applied Psychology*, 65(3), 437-468. <https://doi.org/10.1111/apps.12073>
- Gutman, J. (1982). A means-end chain model based on consumer categorization processes. *Journal of Marketing*, 46(1), 60-72.
- Henderson, J. (2002). Building the rural economy with high-growth entrepreneurs. *Economic Review - Federal Reserve Bank of Kansas City*, 87(3), 45-70.
- Hisrich, R. D., Peters, M. P., & Shepherd, D. A. (2009). *Empreendedorismo* (7ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hodzic, S. (2016). “Increasing PhD students’ Employability by Focusing on the Academic Entrepreneurship. The Analysis of the Entrepreneurial Competences”. *Tuning Journal for Higher Education*, 3(2), 347-87. [https://doi.org/10.18543/tjhe-3\(2\)-2016pp347-387](https://doi.org/10.18543/tjhe-3(2)-2016pp347-387).
- Hoffmann, T. (1999), “The meanings of competency”. *Journal of European Industrial Training*, 23(6), 275-85. <https://doi.org/10.1108/03090599910284650>

- Honma, E. T., & Teixeira, R. M. (2011). Competências empreendedoras em hotéis de pequeno porte: estudo de múltiplos casos em Curitiba, Paraná. *Turismo: Visão e Ação*, 13(1), 52-80.
- Hsu, D. K., Simmons, S. A., & Wieland, A. M. (2017). Designing entrepreneurship experiments: A review, typology, and research agenda. *Organizational Research Methods*, 20(3), 379-412. <https://doi.org/10.1177/1094428116685613>
- Ibrahim, N. A., & Mas'ud, A. (2016). Moderating role of entrepreneurial orientation on the relationship between entrepreneurial skills, environmental factors and entrepreneurial intention: A PLS approach. *Management Science Letters*, 6, 225-236. doi: 10.5267/J.MSL.2016.1.005
- Iglesias-Sánchez, P. P., Jambrino-Maldonado, C., & de las Heras-Pedrosa, C. (2019). Training Entrepreneurial Competences with Open Innovation Paradigm in Higher Education. *Sustainability*, 11(17), 4689. <https://doi.org/10.3390/su11174689>
- Karatas-Ozkan, M., Anderson, A. R., Fayolle, A., Howells, J., & Condor, R. (2014). Understanding entrepreneurship: Challenging dominant perspectives and theorizing entrepreneurship through new postpositivist epistemologies. *Journal of Small Business Management*, 52(4), 589-593. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12124>
- Katz, J. (2003). The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education, 1876–1999. *Journal of Business Venturing*, 18(2) 18:293–300. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(02\)00098-8](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(02)00098-8)
- Kent, C. A., Sexton, D. L., & Vesper, K. H. (1982). *Encyclopedia of entrepreneurship*. USA: Prentice-Hall.
- Kissi, E., Ahadzie, D. K., Debrah, C., & Adjei-Kumi, T. (2020). "Underlying strategies for improving entrepreneurial skills development of technical and vocational students in developing countries: using Ghana as a case study". *Education + Training*, 62(5), pp. 599-614. <https://doi.org/10.1108/ET-11-2019-0264>
- Koe, W., Krishnan, R., & Utami, S. (2018). The influence of entrepreneurial skills on business start-up intention among bumiputra students. *Journal of Advanced Manufacturing Technology*, 12(2), 53-64.
- Landström, H., & Harirchi, G. (2018). The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy*, 47(3), 650-662. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.013>
- Landström, H., Harirchi, G., & Åström, F. (2012). Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. *Research Policy*, 41(7), 1154-1181. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.03.009>
- Lans, T., Verstegen, J., & Mulder, M. (2011). Analysing, pursuing and networking: Towards a validated three-factor framework for entrepreneurial competence from a small firm perspective. *International Small Business Journal*:

- Researching Entrepreneurship*, 29(6), 695–713.  
<https://doi.org/10.1177/0266242610369737>
- Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais* (6ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Liñan, F. (2008). Skill and value perceptions: how do they affect entrepreneurial intentions? *International Entrepreneurship & Management Journal*, 4, 257-272.  
<https://doi.org/10.1007/s11365-008-0093-0>
- Lizote, S. A. (2013). *Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades*. Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil.
- Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2013). Fatores organizacionais em instituições de ensino superior e sua relação com as competências empreendedoras dos coordenadores de cursos de pós-graduação. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 6(4),256-279.
- Lizote, S. A., Verdinelli, M. A., Bervian, L. M., & Nascimento, S. (2018). Competências Empreendedoras e Desempenho dos Cursos de Graduação: Um Estudo de suas Relações a partir da Percepção dos Diretores de Centro. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(2).  
<https://doi.org/10.17524/repec.v12i2.1573>
- Lopes, R. M. A., & Lima, E. (2019). Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas*, 59(4), 284-292. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020190406>
- Machado, H. P. V., & Borges, C. (2017). Pesquisa em empreendedorismo: O desafio de diferentes compreensões do objeto de estudos. In R. Ascúa, S. Roitter, & L. Castillo (Eds.). *62º ICSB World Conference*. (Eixo 1, cap.7, pp. 70-79) Buenos Aires, Argentina.
- Magalhães, M. L., & Borges-Andrade, J. E. (2001). Auto e hetero-avaliação no diagnóstico de necessidades de treinamento. *Estudos de Psicologia*, 6(1), 33-50. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100005>
- Makhamed, Y. M., & Bendassolli, P. F. (2017). Evidências de Validade de um Inventário de Competências Empreendedoras para Empresários Juniores. *Psico-USF*, 22(2), 285- 297. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220208>
- Mamede, M. I. B. & Moreira, M. Z. (2005). Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 29.
- Man, T. W. Y. (2001). *Entrepreneurial competencies and the performance of small and medium enterprises in the hong kong services sector*. Doctoral Dissertation, Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Hong Kong, China.

- Man, T. W. Y., & Lau, T. (2000). Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. *Journal of Enterprising Culture*, 8(3), 235-254. <https://doi.org/10.1142/S0218495800000139>
- Man, T. W. Y., & Lau, T. (2005). The context of entrepreneurship in Hong Kong: An Investigation through the patterns of entrepreneurial competencies in contrasting industrial environments. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 12(4), 464-481. <https://doi.org/10.1108/14626000510628162>
- Man, T. W. Y., Lau, T., & Chan, K. F. (2002). The competitiveness of small and medium enterprises: a conceptualization with focus on entrepreneurial competencies. *Journal of Business Venturing*, 17(2), 123-142. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(00\)00058-6](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(00)00058-6)
- Man, T. W. Y., Lau, T., & Snape, E. (2008). Entrepreneurial competencies and the performance of small and medium enterprises: an investigation through a framework of competitiveness. *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, 21(3), 690-708. <https://doi.org/10.1080/08276331.2008.10593424>
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- McClelland, D. C. (1973). Testing for competence rather than for intelligence. *American Psychologist*, 28(1), 1-14. <https://doi.org/10.1037/h0034092>
- Mendonça, D. C. (2019). *Apropriação tecnológica do Portal de Periódicos da CAPES: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.
- Mitchelmore, S., & Rowley, J. (2010). "Entrepreneurial competencies: a literature review and development agenda". *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 16(2), 92-111. <https://doi.org/10.1108/13552551011026995>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med* 6(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Nassif, V. M. J., Amaral, D. J., & Prando, R. A. (2012). A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira. *Revista de Administração: Ensino E Pesquisa*, 13(3), 597-628.
- Nassif, V. M. J., Andreassi, T., & Simões, F. (2011). Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? *RAI Revista de Administração e Inovação*, 8(3), 33-54. <https://doi.org/10.5773/rai.v8i3.858>
- Nassif, V. M. J., Silva, N. B., Ono, A. T., Bontempo, P. C. & Tinoco, T. (2010). Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos

- publicados entre 2000 e 2008. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, 7, (1), 175-192.
- Oliveira, A. B. Jr., Bernardes, R. C., Gattaz, C. C., & Iizuka, E. S. (2018). Entrepreneurship research (2000-2014) in the top six Brazilian journals of administration: gaps and directions. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 610-630. <https://doi.org/10.1590/1679-395167644>
- Paiva, F. G. O. Jr., Guerra, J. R. F., Oliveira, M. A. F., & Alves, V. S. (2006). A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação. *Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Fortaleza, CE, Brasil., 26.
- Paiva, F. G. O. Jr., Leão, A. L. M. De S., & Mello, S. C. B. (2003). Competências empreendedoras em comportamentos de dirigentes de êxito socialmente reconhecido. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Atibaia, SP, Brasil, 27.
- Parry, S. B. (1996). The Quest for Competencies. *Training*, 33(7), 48-54.
- Reyad, S. M. R., Al-Sartawi, A. M., Badawi, S. & Hamdan, A. (2019). "Do entrepreneurial skills affect entrepreneurship attitudes in accounting education?". *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 9(4), 739-757. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-01-2019-0013>
- Reyad, S. M. R., Badawi, S. & Hamdan, A. (2020). "Assessing the impact of entrepreneurial skills development on self-employment practices amongst Egyptian and Bahraini accounting students in public and private universities". *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 11(5), 1101-1120. <https://doi.org/10.1108/JIABR-07-2017-0102>
- RezaeiZadeh, M., Hogan, M., O'Reilly, J., Cunningham, J., & Murphy, E. (2016). Core entrepreneurial competencies and their interdependencies: insights from a study of Irish and Iranian entrepreneurs, university students and academics. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 13, 35-73. <https://doi.org/10.1007/s11365-016-0390-y>
- Rosique-Blasco, M., Madrid-Guijarro, A., & García-Pérez-de-Lema, D. (2016). Entrepreneurial skills and socio-cultural factors: an empirical analysis in secondary education students. *Education + Training*, 58(7/8). <https://doi.org/10.1108/ET-06-2015-0054>
- Ruas, R. L. (2001). Desenvolvimento de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. In Fleury M. T. L., & Oliveira Júnior, M. M. (Orgs.), *Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas.
- Santandreu-Mascarell, C., Garzon, D., & Knorr, H. (2013). Entrepreneurial and innovative competences, are they the same? *Management Decision*, 51(5), 1084-1095. <https://doi.org/10.1108/MD-11-2012-0792>

- Schmitz, A. L. F., & Lapolli, E. M. (2012). Competências empreendedoras em instituições de ensino superior: estudo de caso. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 5(2), 111-128. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n2p111>
- Schumpeter, J. A. (1934). *The Theory of Economic Development*. (R. Opie Trad.) Cambridge: Harvard University Press.
- Schumpeter, J. A. (1978). *The theory of economic development*. Oxford University Press, Oxford.
- Schumpeter, J. A. (1982). *A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Rio de Janeiro: Nova Cultural.
- Shane, S. (2012). Reflections on the 2010 AMR decade award: Delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 37(1), 10–20. <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0078>
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226. <https://doi.org/10.2307/259271>
- Smith, A. (1985). *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural.
- Snell, R., & Lau, A. (1994). Exploring local competences salient for expanding small business. *Journal of Management Development*, 13(4), 4-15. <https://doi.org/10.1108/02621719410057032>
- Solek-Borowska, C., & Chudy-Laskowska, K. (2018). Assessing Entrepreneurial Attitudes and Skills of students. *Modern Management Review*, 25(4), 185-203. <http://dx.doi.org/10.7862/rz.2018.mmr.54>
- Souza, M. A. M., & Teixeira, R. M. (2013). Competências empreendedoras em franquias: estudo de multicasos em Sergipe. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(2), 3-31. <https://doi.org/10.14211/regepe.v2i2.59>
- Spencer, L. M. J., & Spencer, S. M. (1993). *Competence at work: Models for superior performance*. New York: Wiley.
- Tehseen, S., Qureshi, Z. H., Johara, F. & Ramayah, T. (2020). Assessing dimensions of entrepreneurial competencies: a type ii (reflective-formative) measurement approach using PLS-SEM. *Journal of Sustainability Science and Management*, 15(2), 108-145.
- Tittel, A., & Terzidis, O. (2020). Entrepreneurial competences revised: developing a consolidated and categorized list of entrepreneurial competences. *Entrepreneurship Education*, 3, 1–35. <https://doi.org/10.1007/s41959-019-00021-4>

- Vega-Gómez, F. I., Miranda González, F. J., Mera, A. C., & Pérez-Mayo, J. (2020). Antecedents of Entrepreneurial Skills and Their Influence on the Entrepreneurial Intention of Academics. *SAGE Open*, 10(2), 1-14. <https://doi.org/10.1177/2158244020927411>
- Veiga, H. M. S., Demo, G., & Neiva, E. R. (2017). The psychology of entrepreneurship. In E. R. Neiva, C. V. Torres, & H. Mendonça (Eds.), *Organizational psychology and evidence-based management: What science says about practice* (Chap. 8, pp. 135–155). New York: Springer International Publishing.
- Verga, E., & Silva, L. F. S. (2014). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 3-30. doi: 1014211/regepe3300
- Wiklund, J., Davidsson, P., Audretsch, D. B., & Karlsson, C. (2011). The Future of Entrepreneurship Research. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 35(1), 1-9. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00420.x>
- Williams, D. W., Wood, M. S. J., Mitchell, R., & Urbig, D. (2019). Applying experimental methods to advance entrepreneurship research: On the need for and publication of experiments. *Journal of Business Venturing*, 34(2), 215-223. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.12.003>
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: Modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(1), 564–585. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007>
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2013). Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional. *Revista Gestão Organizacional*, 6(4), 3-16. <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i4.987>
- Zampier, M. A., Takahashi, A. R. W., & Fernandes, B. H. (2012). Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(1), 101-130. <https://doi.org/10.14211/regepe.v1i1.16>
- Zarifian, P. (2001). *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas.